

Haroldo Rodrigues da Cunha
Presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão

Safra branca

Por Bruno Blecher



O ALGODÃO é a estrela desta safra de verão. Com a disparada dos preços no mercado internacional, a área plantada no Brasil deve crescer 40%, e a produção vai saltar de 1,07 milhão de toneladas, em 2010, para cerca de 1,7 milhão de toneladas em 2011, um expressivo aumento de 60%.

“Prevemos pelo menos dois anos de mercado firme. No ano que vem, os preços devem se manter elevados e talvez em 2012 também. Depois, é uma incógnita. Mas normalmente, após um período de forte aumento na área plantada, segue-se uma superoferta”, diz Haroldo Cunha, da Abrapa.

Em entrevista à *Agroanalysis*, Cunha destacou o renascimento do algodão brasileiro, que atraiu grandes produtores nos Cerrados e está conquistando o mercado externo.

AGROANALYSIS O algodão está sendo apontado como o produto de maior destaque da safra 2010/2011, mas há quem diga que a disparada dos preços internacionais é uma bolha. Qual é a sua opinião?

HAROLDO CUNHA Sem dúvida, é a cultura que registrou o maior aumento de preço em relação a 2009. As cotações praticamente dobraram neste período. Mas boa parte dos produtores não conseguiu aproveitar o aumento dos preços internacionais. Olha como funciona a lógica do mercado de algodão: o produtor normalmente vende uma parte da safra antecipadamente. Nesta temporada, 2010/2011, praticamente a metade do que vai ser plantado já foi vendida a 75 centavos de

dólar por libra peso. As cotações no mercado futuro para julho de 2011 chegaram a US\$ 1,39, mas recuaram para a faixa de US\$ 1,12. Isso mostra que há uma parte especulativa, em que entram os fundos. De qualquer maneira, o mercado vai trabalhar com preços mais altos. Mas aí a gente analisa o lado do produtor. Entre 700 e 800 mil toneladas da nova safra foram vendidas a 75 centavos de dólar por libra peso. Quando o algodão começou a subir e bateu em US\$ 1, houve outra leva de venda, que chegou a 200 mil toneladas. Então estamos começando a safra com cerca de 60% do algodão já vendidos.

AGROANALYSIS Qual é a previsão da Abrapa para a safra 2010/2011?

CUNHA Cerca de 1,7 milhão de toneladas de algodão em pluma, que representa um aumento de 60% em relação ao que foi colhido este ano. Os nossos números são diferentes da previsão da Conab. Para a Abrapa, a safra deste ano não foi maior que 1,07 milhão de toneladas. A área plantada deve crescer de 833 mil hectares para 1,19 milhão, um aumento de 40%.

AGROANALYSIS O algodão este ano deve ocupar uma parte da área de soja em Mato Grosso.

CUNHA De uns tempos para cá, o produtor de Mato Grosso começou a plantar algodão como safrinha. Ele entrava com a soja mais cedo e plantava o algodão como segunda safra. Como agora atrasou o plantio, esta segunda safra vai ser menor um pouco. E o algodão toma parte da área da soja, porque tem um preço

“Por mais que a gente tenha um aumento de safra de 60%, ainda assim a oferta será bem apertada para a indústria”

mais vantajoso. A estimativa para o algodão é de 620 mil hectares, contra 428 mil na safra passada.

AGROANALYSIS Fora a especulação, há fundamentos de mercado para a escalada dos preços do algodão?

CUNHA Sem dúvida, acho que ele vai subir um pouco mais e deve se estabilizar. Cair, não vai. Dificilmente o algodão volta abaixo de US\$ 1. O mundo produziu 26 milhões de toneladas na safra 2007/2008. Quando veio a crise em 2009, o consumo despencou. Aí, o algodão perdeu área no mundo. De uma safra de 26 milhões de toneladas caiu para 23 milhões, e este ano ficou em 21,5 milhões de toneladas. Além da redução de área, houve quebra da safra em várias regiões do mundo, no Paquistão, na Índia e no Brasil. Com a queda da área e a quebra na produção, a oferta de algodão foi reduzida, enquanto a demanda se recuperou rapidamente. A indústria voltou a consumir algodão. Em 2009, a relação entre estoque e consumo era da ordem de 60%, agora caiu para 36%. Isso explica esta corrida, que se acelerou a partir de outubro quando saíram os números sobre a oferta e demanda.

AGROANALYSIS Por que a demanda se recuperou rapidamente? Em uma crise, a primeira coisa que o consumidor corta não é roupa?

CUNHA A recuperação nos países emergentes foi muito rápida. Primeiro, porque a crise não foi tão forte. E com a economia mais firme nesses países, a China voltou a consumir algodão loucamente. As *trades* brasileiras não puderam redirecionar o algodão para o mercado interno. As *trades* continuaram exportando, apesar da queda da safra e dos altos preços internos.

AGROANALYSIS Quando esta alta vai chegar aos preços das roupas?

CUNHA Não dá para calcular qual será o impacto, porque a matéria-prima representa hoje 30% do preço da roupa. Mas a indústria de confecção está absorvendo a alta do algodão e deve repassar isso



“A indústria têxtil vai enfrentar um período de muito aperto nos próximos seis meses, mas é uma questão conjuntural no mundo”

ao consumidor mais à frente. O que vai acontecer também é a substituição de parte do algodão pelas fibras sintéticas.

AGROANALYSIS O algodão brasileiro melhorou muito nos últimos anos. Por quê?

CUNHA O Brasil deu um salto impressionante em produtividade e em qualidade nos últimos dez anos. Na década de 90, a produção brasileira praticamente acabou, devido a problemas climáticos e às medidas do governo que permitiam à indústria importar algodão com um prazo de até

um ano para pagamento. Aí, começamos a ter uma retomada do algodão no Centro-Oeste na década de 90, já com uma visão mais empreendedora, áreas maiores e totalmente mecanizadas. E o algodão começou a se reestruturar, formando as associações de produtores. Também contribuíram os programas estaduais de incentivo. As associações estaduais e a Abrapa se organizaram politicamente, incentivaram a pesquisa e fizeram ações de *marketing*. A produtividade brasileira praticamente dobrou no prazo de dez anos. Saiu de 750 quilos por hectare, na safra 99, para cerca

de 1.450 quilos de pluma hoje. Isso sem contar a qualidade. Para conquistar espaço no mercado externo, os produtores brasileiros começaram a fazer *marketing* para mudar a imagem lá fora. Isso porque o algodão brasileiro era tido como um produto contaminado, sujo e avermelhado. Nós passamos a produzir um algodão de boa qualidade, totalmente mecanizado e sem contaminação. Um algodão branquinho com características de fibra muito boas. E, aos poucos, conseguimos conquistar a confiança dos grandes importadores. Hoje, a gente não tem restrição nenhuma. Pelo contrário, alguns dos países importadores até preferem o algodão brasileiro.

AGROANALYSIS O Cerrado hoje é o grande polo do algodão brasileiro.

CUNHA O algodão tem uma concentração muito forte em Mato Grosso, com 620 mil hectares; a Bahia vem com 345 mil hectares, a maior parte no oeste; e Goiás, com 85 mil hectares. Há uma concentração na região dos Cerrados, mas a predominância é de Mato Grosso e da Bahia. Os dois juntos têm 80% da área. No Paraná, o algodão praticamente desapareceu. O Estado que já plantou 700 mil hectares tem cerca de 100 hectares. São Paulo tem 16 mil hectares, com concentração em Paranapanema.

AGROANALYSIS Diante dos altos preços, o agricultor vai voltar a investir na lavoura?

CUNHA O algodão enfrentou um período complicado entre 2005 e 2009, porque os preços internacionais estavam muito baixos, além da questão do câmbio, que afetou muito. De 2005 a 2009, nós precisamos de intervenção do governo para sustentar os preços mínimos.

AGROANALYSIS O algodão deve sustentar esta alta por quantos anos?

CUNHA Talvez por dois anos. A gente imagina o ano que vem com um mercado muito firme e 2012 também. Depois, é uma incógnita. Mas normalmente, depois de um período de forte aumento na área plantada, corre-se o risco de ter uma superoferta. O fim de 2012 já passa a ser um pouquinho preocupante, principal-



“A produtividade brasileira praticamente dobrou no prazo de dez anos. Saiu de 750 quilos por hectare, na safra 1999, para cerca de 1.450 quilos de pluma hoje”

mente para os produtores brasileiros, por conta da taxa de câmbio. O nosso custo de produção gira em torno de 75 centavos por libra peso. Se o algodão voltar para os níveis históricos, a gente não vai ter competitividade. Estamos vendo duas vertentes que exigem certa moderação. Uma que diz que o setor está muito bem, mas a gente ainda não viu estes preços se reverterem em renda para o produtor, em função das estratégias de venda. Tudo bem, o produtor errou e não aproveitou a alta dos preços. Mas não foi porque ele foi estúpido. Ele teve necessidade de atender a venda para cobrir o custo. A maioria dos produtores está descapitalizada.

AGROANALYSIS Há pressão por parte das indústrias?

CUNHA Os produtores precisam tomar cuidado, porque as indústrias já estão

falando em crise e demissões diante da falta de algodão. A indústria têxtil vai enfrentar um período de muito aperto nos próximos seis meses, mas é uma questão conjuntural. Agora, 2011 deve ser um ano muito bom para o produtor, que vai conseguir uma renda excelente.

AGROANALYSIS Há ou não bolha?

CUNHA Há uma bolha de exagero. O algodão a US\$ 1,50 passa do fundamento. Mas para o mercado interno vai ser muito bom. Ele sempre descola por duas questões. Para a indústria trazer um algodão de fora, ela tem problemas com a qualidade e a logística. O algodão entra mais caro. Como já têm uma grande parte comercializada, as *trades* vão tirar algodão do Brasil no ano que vem. Por mais que a gente tenha um aumento de safra de 60%, ainda assim vamos ter uma oferta bem justa para a indústria. ■